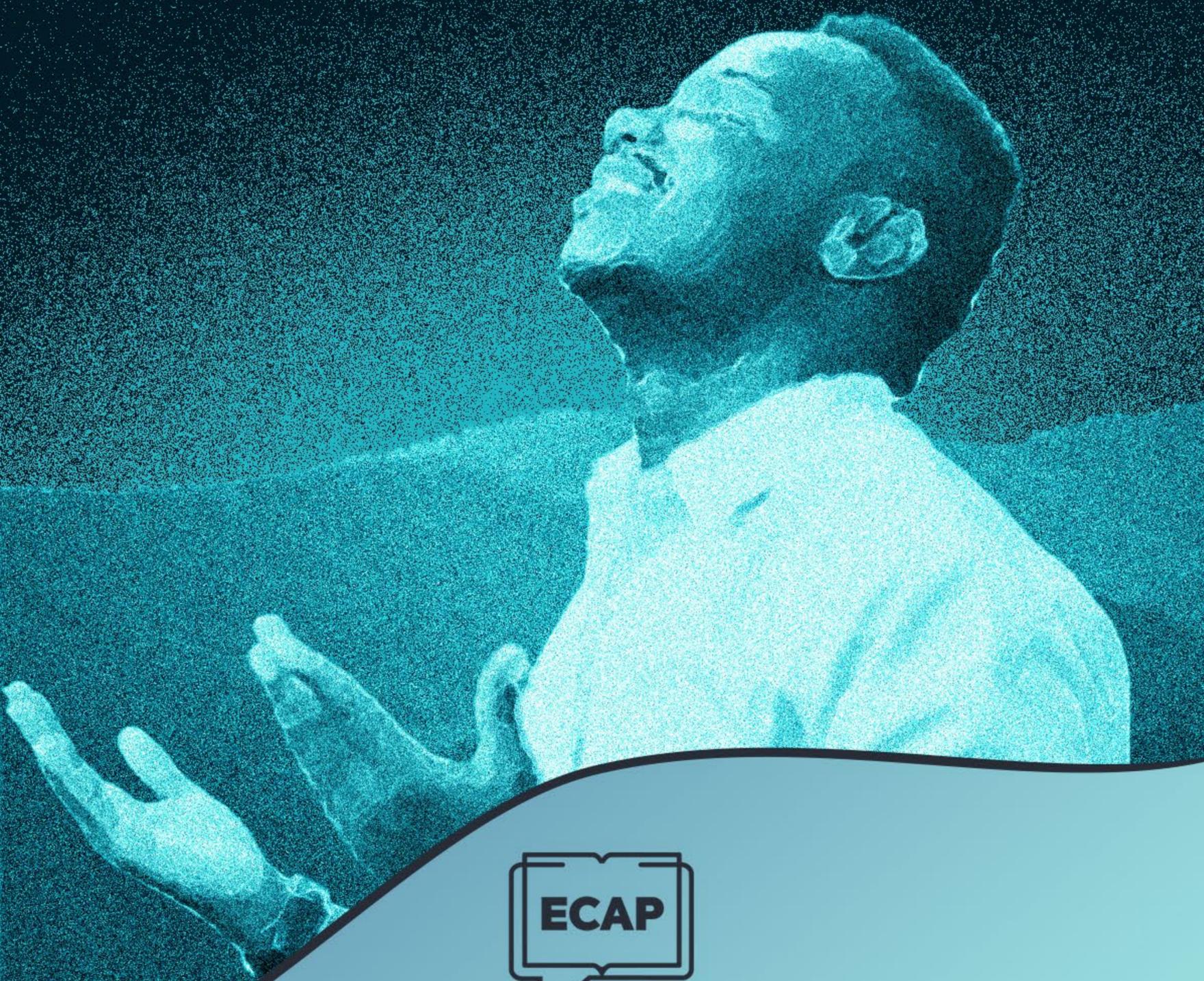




SALVAÇÃO



ENCONTRO
COM A PALAVRA

Salvação

O ministério público de Jesus começou numa sinagoga na Galiléia, na cidade de Nazaré, onde Jesus, na presença do povo, leu esta passagem do livro de Isaías: *“O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor”* (Isaías 61:1-2 e Lucas 4:18-19).

Depois de pregar o sermão que iniciou o Seu ministério público, Jesus começou a pregar Sua mensagem simples, intitulada pelos teólogos como “O Manifesto do Nazareno”. Este manifesto era a visão que Jesus tinha da Sua missão neste mundo. Nele Jesus declarou que veio ao mundo trazer salvação aos cegos espirituais e cegos físicos, aos cativos e aos feridos que O interceptassem, expressando compaixão por eles e manifestando todos os aspectos da salvação para suas vidas.

Mas outro grupo de pessoas, os fariseus, interceptava Jesus todos os dias. Os fariseus faziam parte de uma ordem religiosa de judeus devotos que se dedicava à preservação das doutrinas ortodoxas do judaísmo. De certa forma, eles eram muito dedicados; eram os

fundamentalistas da religião judaica.

Os fariseus não se viam espiritualmente cegos nem necessitados e pareciam estar sempre à margem do ministério de Jesus, apontando-lhe o dedo e acusando-O de transgressor da Lei de Moisés. Jesus ficava irritado com os fariseus por causa da dureza de seus corações e do sentimento de superioridade. Mas Jesus passou tempo com eles, conversou e discutiu. Jesus queria que eles conhecessem o valor espiritual da lei que eles tanto valorizavam.

Jesus dirigiu o seu ministério aos perdidos deste mundo, a quem Ele muito valorizou, ao mesmo tempo em que o dirigiu aos fariseus, a quem Ele ensinou A Parábola das Coisas Perdidas (Lucas 15). Depois de uma pregação em que Jesus falou sobre o preço de ser um de Seus discípulos, pecadores O cercaram, desejando estar mais perto d'Ele para ouvir os Seus ensinamentos. Os fariseus e escribas se afastaram de Jesus, formando um círculo mais externo, e passaram a criticá-LO por se reunir com um grupo de pecadores.

Os fariseus não se consideravam perdidos e também não tinham compaixão daqueles que o eram. No meio desses dois círculos Jesus ensinou a parábola das coisas perdidas. Na verdade, Ele a dirigiu às pessoas do círculo externo, aos fariseus, a fim de explicar o que estava acontecendo

no círculo interno, o círculo dos publicanos e pecadores que estavam sendo salvos. Com este sermão Jesus estava convidando os fariseus a entrar no círculo interno e participar com Ele da Sua missão de buscar e salvar o perdido. O desafio que Jesus fez ao círculo externo foi: “Há alegria no céu quando um perdido é achado; por que vocês também não se alegram? Quando vocês olham para estas pessoas, enxergam apenas publicanos e pecadores. Mas Deus os vê como ovelhas perdidas, filhos e filhas perdidos”. Esta é a mensagem central da Parábola das Coisas Perdidas e da estória do Filho Pródigo.

Na segunda metade da parábola do Filho Pródigo lemos como o filho mais velho reagiu à volta do seu irmão: *“Ora, o filho mais velho estivera no campo; e, quando voltava, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos criados e perguntou-lhe que era aquilo. E ele informou: Veio teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde. Ele se indignou e não queria entrar; saindo, porém, o pai, procurava conciliá-lo. Mas ele respondeu a seu pai: Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos; vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado. Então, lhe respondeu o pai: Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu. Entretanto, era preciso que*

nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado” (Lucas 15:25–32)

De certa forma o filho mais velho estava mais perdido do que o filho pródigo; seus valores eram diferentes dos valores de seu pai. O filho mais velho é uma figura dos fariseus que ficavam à margem do milagre de salvação dos perdidos, sem querer participar da alegria de salvação e arrependimento dos pecadores. Como o filho mais velho, os fariseus estavam contrariados e não queriam participar da festa do milagre de vida daqueles que eram perdidos e foram achados.

O pai se alegrou com o retorno do filho perdido, enquanto o filho mais velho ficou contrariado com as boas vindas dadas ao seu irmão rebelde. Assim como o pai que saiu da festa e convidou o irmão mais velho para participar daquela celebração, Jesus convidou os fariseus para participarem da alegria pelo arrependimento dos pecadores. Jesus estava fazendo um convite aos fariseus para que participassem do Seu ministério, que era – alcançar os espiritualmente pobres mencionados no Seu Manifesto e valorizados durante o tempo do Seu ministério.

Você confessa o valor que Jesus deu aos perdidos deste mundo? Como você se sente quando se depara com os pecadores? Será que

sua convivência na igreja não o alienou da dura realidade em que vive uma pessoa que está em pecado? Você compartilha o mesmo amor e a mesma compaixão pelos perdidos que há no Cristo que vive em você? Cuidado para não se tornar como um daqueles fariseus, que não compreendiam o amor de Cristo pelo pecador.

Somos apenas veículos do Cristo Vivo para a recuperação do homem perdido. No contexto da Parábola das Coisas Perdidas, confesse o valor que Jesus deu aos perdidos. Entre para o círculo interno e participe com Ele da missão de dar visão aos espiritualmente cegos, liberdade aos cativos e cura aos feridos e quebrantados deste mundo.